

218

EXPERIÊNCIA POÉTICA E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA. *Daniela Ruppenthal Moura, Angela Cogo Fronckowiak, Pamella Tucunduva da Silva, Sandra Regina Simonis Richter (orient.)* (UNISC).

Esta pesquisa une duas áreas do conhecimento, Literatura e Artes Plásticas, que têm sido negligenciadas na escola enquanto experiências poéticas insubstituíveis na infância (Valéry, 1999) em virtude da preocupação excessiva com a alfabetização e com ações educativas que investem muito mais em métodos de ensino do que na complexidade do conviver para aprender. A compreensão de que a aprendizagem se dá na continuidade, na não-linearidade e no planejamento de ações que consideram o movimento dos corpos em diferentes tempos e espaços sustenta o objetivo da pesquisa de intensificar estudos em torno da imaginação poética no encontro entre pintura e poesia no cotidiano da escola. Assim tenho acompanhado crianças entre cinco e seis anos de uma Escola Pública localizada no bairro Bom Jesus do município de Santa Cruz do Sul, organizando e selecionando diferentes materialidades e instrumentos em Artes Plásticas buscando proporcionar ao grupo a ampliação de repertórios gestual e visual. Ampliação que ocorre pela investigação individual e coletiva de sentidos através das linguagens gráficos-plásticas, na emergência dos devaneios da mão, da cor, da linha e da massa, ao realizarem a experiência de operar no mundo para produzir marcas. No momento atual, procede-se à interlocução entre o registro diário, as narrativas plásticas produzidas pelas crianças e os estudos teóricos trazidos por Paul Valéry, Jorge Larrosa e Fernando Bárcena. O contraste aponta para a importância do acompanhamento longitudinal do grupo de crianças para intensificar estudos voltados para a especificidade das diferentes linguagens, buscando argumentos que defendam a dinâmica entre pensar e sonhar como estratégia de aprender a ensaiar modos de agir que promovam diferenças no modo de viver.